

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisas para a realização do trabalho, foi possível perceber que o trabalho sempre esteve presente na vida do homem, desde os tempos mais primórdios. A concepção sobre o que é o trabalho e para que serve mudou muito e continua mudando. O Trabalho já foi considerado como um castigo, como algo necessário apenas para a sobrevivência e atualmente pode ser considerado também como forma de realização pessoal.

Conclui-se também que no decorrer das épocas surgiram várias pessoas que buscavam a otimização do trabalho e dos processos, como Taylor, Fayol e Ford, porém, a preocupação com a saúde e bem-estar do trabalhador nunca foi um assunto tão abordado e pesquisado como atualmente. É comum observar programas de qualidade de vida nas empresas, porém, na construção civil este ainda é um assunto novo.

O trabalho nesse setor é pesado, exigindo bastante esforço físico e por este motivo as empresas precisam estar atentas a adotarem programas que busquem oferecer maior qualidade de vida para seus empregados. O profissional operacional da construção civil é um dos mais difíceis de administrar devido a diferenças culturais. As questões como analfabetismo, alcoolismo e distância dos familiares cooperam de forma negativa na convivência com esses trabalhadores, gerando uma série de conflitos, porém, as construtoras vêm observando que o Brasil está passando por um momento de ampliação de infra-estrutura, visto os grandes eventos que acontecerão, sendo assim, o setor da construção civil precisa constantemente de novos profissionais nas mais diversas funções, o que tem feito as empresas perceber a necessidade de investir em qualificação de mão de obra e de manter esses trabalhadores ativos, sendo assim, elas têm buscado alternativas para amenizar o absenteísmo, a rotatividade, os afastamentos por acidentes e por doenças causadas por decorrência de esforço repetitivo.

Com relação a profissionais envolvidos na coordenação de obras como engenheiros, arquitetos, técnicos em edificações e técnicos de segurança do trabalho, a escassez de bons profissionais vem fazendo com que as construtoras financiem os estudantes dos cursos mencionados, para que eles não desistam dos cursos. É obvio que as construtoras têm total consciência de que esses profissionais recém formados não têm como ingressar no mercado com plena experiência, mas essa é uma forma de treiná-los de acordo com o perfil desejado da empresa.

Por fim, entende-se que ao cuidar da saúde e do bem-estar do trabalhador a empresa evita perdas financeiras ao indenizar trabalhadores por acidentes de trabalho e também aumenta sua eficácia, visto que trabalhadores felizes e satisfeitos com o ambiente de trabalho, tendem a produzir mais e melhor.